



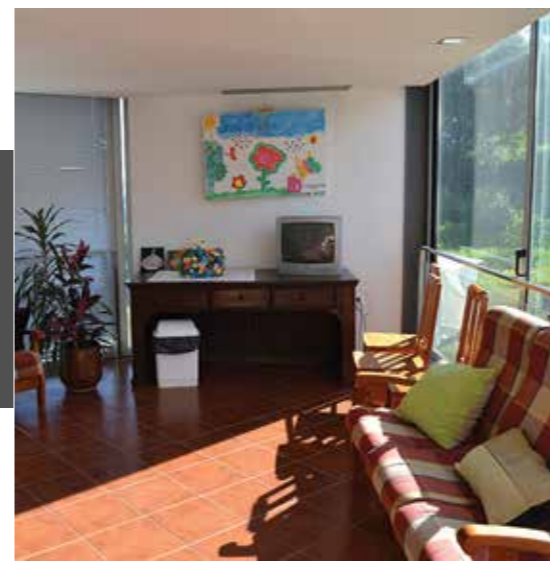
Situados em pleno coração da cidade-berço, a Igreja e o Convento de São Francisco de Guimarães correspondem a dois edifícios de inegável valor histórico, preservando no seu interior artefactos, testemunhos e obras que muito nos revelam sobre o passado da região e de todo o país. Recorde-se que foi em 1200 que se fixaram, em Guimarães, os primeiros Franciscanos em Portugal, sendo um deles São Gualter, o patrono da cidade. Da construção de 1200 restam duas capelas, uma delas com grande relevo na História de Portugal. Foi aí que, em 1355, se celebrou o acordo de paz entre D. Afonso IV, o Bravo e D. Pedro I, o Justiciero, que levou ao fim de uma guerra civil que durou vários anos e foi despoletada pelo assassinato de Dona Inês de Castro (ordenado por D. Afonso IV).

Sobre esse primitivo Mosteiro foram construídos, em 1400, a Igreja e o Convento de São Francisco por vontade de Constança de Noronha, Duquesa de Bragança, após obter a autorização do Rei D. João I, que os tomou sobre sua proteção. Nesse sentido, a todos os que procurem o encanto de uma viagem por entre séculos de cultura e património, importa lembrar que as portas da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães se encontram mais do que abertas.

São, efetivamente, diversas as personalidades nacionais e estrangeiras – do panorama político, religioso ou cultural – que já se deixaram encantar pela ampla coleção de seculares quadros, peças de arte sacra ou missivas papais, bem como pela primeira edição de relevantes obras literárias (como é o caso dos “Sermões” de Padre António Vieira). Mas se dúvidas houvesse em torno do interesse patrimonial ou histórico desta Casa, nunca será demais salientar que a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães terá sido – tal como enfatiza o seu ministro, Belmiro Jordão – “a única instituição, ao longo de 800 anos, a receber (a 15 de outubro de 2013) a visita do Governo-geral da Ordem Franciscana”, sediada no Vaticano.

Não será, todavia, apenas das heranças do Passado que se constrói um espaço desta natureza. Só isso justifica que, no mesmo conjunto de edifícios onde repousam os restos mortais de São Gualter ou de Constança de Noronha, a cultura prossiga em constante criação e partilha. Assim sendo, e paralelamente às tertúlias universitárias ou recitais de música que amiúde aqui se concretizam, há exposições dedicadas às mais variadas formas de arte, como é o caso da que decorrerá, a partir de outubro, em honra da pintora Estela Campos – hoje com 96 anos e residente neste Lar, foi aluna privilegiada de Almada Negreiros, tendo realizado diversas exposições em vários países. São, por isso, simultaneamente amplas e singulares as oportunidades de contemplação e partilha que se proporcionam a cada visitante “numa casa que, sendo privada, é Património e pertence a todo o país”.

A Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães é uma instituição cuja missão social se mistura com a ancestralidade de um património à espera de ser (re)descoberto.



TRADIÇÃO HUMANISTA

Tão centenários quanto o apreço pela História de Portugal ou a sensibilidade pela cultura são, por outro lado, os valores do Humanismo que diariamente se materializam no seio da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães. Esclarecido de outro modo, esta corresponde a uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos, que se tem notabilizado pela extraordinária dedicação e carinho com que hospeda e acompanha um total de 140 idosos, acolhidos no Lar da Venerável Ordem Terceira de São Francisco (que funciona nas instalações da instituição homónima) e no Lar de São Francisco de Calvos (situado na freguesia de Calvos).

Priorizando virtudes como a qualidade de vida, a autonomia e a importância dos laços sociais, este é o lugar onde pessoas de diferentes idades se conhecem pelo nome, partilham momentos de confraternização e desfrutam de todo o conforto de uma Casa

para 17 utentes, o edifício tem uma capela privativa e uma envolvente com um inesgotável potencial para a vivência de momentos marcados pela tranquilidade e introspeção que a vida junto à natureza permite.

Por fim, e em consonância com o cuidado, amor e qualidade de vida assegurados à população idosa, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães assumiu, desde cedo, uma especial preocupação e compromisso com o desenvolvimento dos mais jovens, tendo sido a primeira instituição da cidade a dinamizar um serviço de Creche e Jardim de Infância, acolhendo as primeiras crianças no século XVIII. Disponibilizando acompanhamento e atividades didáticas a um total de 127 crianças, nasce aqui uma contagiante alegria que a todos inspira.

AO SERVIÇO DAS PESSOAS

Servindo nada mais, nada menos do que 600 refeições por dia a funcionários,



em que a magia do Passado (manifesta na miríade de artefactos que já descrevemos) respira a par e passo com a frescura da decoração colorida e nada austera com que se pintam as cores de cada sala comum ou quarto. Estes, para além da forte presença de luz natural, encontram-se equipados com casa de banho privativa e mobília adaptada às necessidades e preferências de cada utente, refletindo um pouco da personalidade de cada um.

Tão valiosos, no entanto, quanto o ambiente familiar e a comodidade assegurada a todos os idosos é a sensação de segurança e bem-estar, possibilitada pelos serviços permanentes de hospital, enfermagem e fisioterapia. Já de construção mais recente (tendo sido inaugurado em 2004), o Lar de São Francisco de Calvos é uma estrutura residencial para idosos localizada na periferia da cidade, num ambiente rural, não devendo constituir surpresa que seja um espaço que promete um dia-a-dia rústico, sereno e repleto de paisagens verdes. Implantado numa quinta de oito hectares e com capacidade

crianças e idosos, a obra social da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães tem possibilitado a melhoria das condições de vida de uma fatia particularmente sensível da população, esforçando-se diariamente por contribuir para a dignidade dos mais carenciados, à medida que oferece genuínos momentos de amizade, acolhimento e crescimento pessoal. Ainda que notável por si só, a grandeza destes valores evidencia-se ainda mais numa conjuntura em que as IPSS têm sentido o peso de duros desafios, assentes em constantes mudanças de paradigma.

Tratando-se, porém, de um setor cuja importância jamais poderá ser subestimada, seria conveniente que o excelente desempenho destas instituições pudesse ser avaliado pelo número de sorrisos que se partilham entre utentes, ou não fosse esta uma das mais belas provas de Humanismo. É importante, por isso, que se saiba honrar, respeitar e agradecer a uma Instituição com 318 anos de dedicação desinteressada aos mais carenciados e protegidos.

Promover o bem-estar com amizade e tradição